

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CÂMPUS LUZIÂNIA
II SIMPEEX - EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E DIVERSIDADE

**CARTA ABERTA DO I ENCONTRO DE ESTUDANTES
DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS**

Nós estudantes do Instituto Federal de Goiás reunidos e reunidas na cidade de Luziânia-GO nos dias 28 e 29 de outubro para o I Encontro de Estudantes do IFG, debatemos o instituto que temos e o que queremos e nosso papel de protagonistas na transformação de nossa realidade e da sociedade. Diante deste entendimento e acúmulo, deliberamos sobre essas que consideramos serem as pautas de reivindicações e diretrizes necessárias pelas quais reafirmamos que iremos lutar no próximo período.

Cursos e Currículos do IFG

1-Universalização referente tanto na junção de carga horária e disciplinas semelhantes, em caso de disciplinas ofertadas à cursos diferentes;

2- Permitir que o corpo discente de cada Campus avalie o retorno do período de quatro anos letivos para os cursos técnicos integrados em tempo integral, considerando as condições de infraestrutura e assistência para que os e as estudantes permaneçam o dia inteiro no Câmpus;

3- Adoção de Grade Aberta nos currículos dos cursos do IFG, garantindo a existência de disciplinas optativas;

4-Agregar aulas teóricas e práticas, promovendo uma aprendizagem eficiente (A não existência da dicotomia);

5-Palestras informativas sobre a elaboração de currículos;

6-Garantir a participação com voz e voto dos e das estudantes e da comunidade na decisão sobre quais cursos devem ser abertos ou fechados em cada Câmpus;

7-Ampliação nas relações do Instituto Federal com empresas conveniadas, a fim de facilitar para os alunos o acesso ao estágio;

8. Permitir a realização do estágio a partir do segundo ano do curso técnico integrado;

9. Utilizar meios de comunicação que facilitem a interação entre comunidade e Instituto Federal de Goiás, para ampliar a divulgação dos cursos;

10. Oferta semestral de disciplinas para os cursos superiores de entrada anual;

11. Estimular a criação de projetos de extensão nos *Campi* prevendo a possibilidade de aproveitamento de créditos para os participantes desses projetos, além de garantir a participação dos estudantes na construção e realização dos mesmos.

Movimento Estudantil no IFG

12. Promover momento de intercâmbio entre todas as entidades e coletivos estudantis existentes;

12.1 Cada Câmpus deverá enviar representantes estudantis para eventos institucionais;

12.2 Custear a ida desses representantes, bem como todo “Encontro dos Estudantes do IFG”.

12.3 O IFG deve promover de 1 a 2 eventos estudantis anuais isolados ou conjuntos aos eventos do Instituto.

13. Criar redes comunicativas entre os estudantes.

13.1 Criar uma aba no site institucional para divulgação de eventos e contatos dos representantes dos grêmios e centros acadêmicos.

14. Estimular a formação de novas entidades que contribuam para a excelência na formação das e dos estudantes.

14.1 Criar conselho inter-grêmio e DCE.

14.2 Eleger uma comissão para organizar o conselho inter-grêmio e DCE.

15. Criar mecanismos de orientação das entidades estudantis para auxiliá-las no registro legal.

15.1 Elaborar uma cartilha informativa sobre a criação de entidades estudantis. A cartilha deverá ser construída por uma comissão formada por João Pedro Amaral (Câmpus Anápolis), Luiz Paulo de Carvalho Lavall (Câmpus Aparecida de Goiânia), Wallison Ferreira (Câmpus Goiânia), Júlia Rodrigues (Câmpus Goiânia), Lohany Pereira de Lima (Câmpus Inhumas), Karollyne Plácido (Câmpus Inhumas), Beatriz Cortes Saavedra Basílio (Goiânia Oeste), Dhesca Nunes (Câmpus Goiânia Oeste), Welerson Alves (Câmpus Aparecida de Goiânia), Geisiana Barbosa Gonçalves (Câmpus Luziânia), Breno Brito (Câmpus Luziânia). Na cartilha devem ser contemplados pontos como a representação em instâncias como Colegiado, Conselho Departamental, Conselho de Câmpus, Conepex e Consup.

16. Reconhecer as entidades junto à instituição.

16.1 A Instituição deve ter mais compreensão quanto à carga horária que a Entidade Estudantil demanda de cada estudante, garantindo a justificativa de faltas e reposição de provas quando comprovadas atividades realizadas com o movimento estudantil;

16.2 Representação no Concampus e no Consup por categoria de ensino;

16.3 Participação efetiva dos alunos e alunas nos Colegiados, garantindo o direito de voto a todos e todas representantes de turma;

16.4 Nas eleições para Reitor, Diretor e Chefe de Departamento que as eleições aconteçam por voto universal, direto e unitário e não por categoria.

17. Consultoria jurídica para a regularização das documentações das entidades estudantis.

17.1 Realizar palestras em todos os Campi orientando sobre a regularização das entidades estudantis.

18. Fazer um mapeamento de todas as representações estudantis.

19. Garantia pelo IFG do pagamento de custos com a participação em eventos estudantis por Câmpus, no limite de dois eventos anuais, previstos com antecedência.

Diversidade, reconhecimento e inclusão no IFG

20. Garantia que o IFG tenha diretrizes e políticas institucionais aprovadas em suas instâncias

deliberativas que proteja a liberdade de Gênero, Etnia, Raça, Indígena, Religiosas, Sexual e Sócio-cultural;

20.1 Criação democrática de um Conselho de Inclusão e Ética em TODOS os Câmpus, composto por representantes eleitos e eleitas do corpo discente, com participação parcial dos servidores como apoio.

20.2 Respeito do gênero e nome social dos estudantes transgêneros.

21. É presente a necessidade de criar e incentivar espaços e instâncias para a livre manifestação das diversidades políticas, religiosas (assim como religiões não-cristãs) e ideológicas garantidas pela Instituição.

22. A política de ingresso dos alunos deve ser uma prioridade tendo em vista que a instituição realize os pressupostos de sua missão e objetivos. Assim faz-se necessário estabelecer uma discussão sobre a desigualdade de oportunidades de ingresso de estudantes de baixa renda, de regiões de alta vulnerabilidade social, zonas agrícolas e estudantes com deficiência, negros e negras. Estabelecendo uma maior igualdade de oportunidades na inclusão social e racial. [

22.1 Garantir o ingresso de estudantes de baixa renda, de regiões de alta vulnerabilidade social, zonas agrícolas, indígenas e quilombolas e estudantes com deficiência, negros e negras, pessoas transgêneros e travestis, garantindo condições de permanência.

22.2 Garantir que as cotas raciais e sociais sejam efetivadas e criar uma cota para pessoas transgênero e travesti.

23. Na atualidade urge que a instituição através da organização estudantil tenha ações de conscientização e repúdio aos problemas da migração, xenofobia, intolerância religiosa, machismo, racismo e LGBTfobia (além de outras formas de discriminação e repressão) tendo atenção também com as práticas de preconceito e bullying.

23.1 Criar, ampliar, oferecer e viabilizar o apoio psicossocial e grupos de apoio.

24. O movimento estudantil se faz presente na instituição e reivindica espaços, programações e políticas que possibilitem a livre manifestação cultural, brasileira, regional e local.

24.1 Participação efetiva das entidades representativas dos discentes no conselho de classe e na elaboração do calendário acadêmico.

24.2 Transparência da planilha orçamentária anual.

25. Existem Campus em implantação e outros com uma tradição institucional dos coletivos, os estudantes exigem que todos os campi viabilizem: espaço estrutural, patrimonial e material para que se possa autonomamente os discentes construir sua política e prática.

26. Ter uma abertura política para espaços públicos.

26.1 Abertura de espaços de convivência.

26.2 Arborização com árvores de grande porte e nativas.

26.3 Participação dos discentes nas decisões do uso e da transformação do espaço do campus.

27. Possibilitar a participação da comunidade nas atividades do campi, com a retirada das catracas.

27.1 Conscientização sobre a violência e a liberdade dentro do campus.

29. Criação de assistência (financeira, psicológica e pedagógica) específica para mulheres gestantes, bem como a criação de creches e espaços para crianças dos e das estudantes.

Assistência Estudantil

30. Priorizar a implementação com urgência dos restaurantes universitários em todos os *Campi* com distribuição de alimentos saudáveis acompanhados por nutricionistas. A implementação dos restaurantes auxilia a alimentação de alunos que não moram perto do campus, além do fato de que o auxílio alimentação disponibilizado não cobre todas as despesas com a compra de alimentos.

30.1 No caso de novos *Campi* a serem implantados que seja previsto no projeto a construção dos Restaurantes;

30.2 Que sejam contratados servidores públicos para gerirem e executarem os serviços dos restaurantes, NÃO optando pela terceirização;

30.3 Que não haja expansão enquanto TODOS os *Campi* não tiverem restaurante funcionando.

31. Acompanhamento social: Aumentar o número de assistentes sociais para uma melhor avaliação dos candidatos ao recebimento de todas as modalidades do auxílio estudantil, assim possibilitando uma distribuição justa do mesmo.

32. Saúde da(o) estudante: Implementação de consultórios médicos e psicológicos em todos os campus com supervisão, materiais (medicamentos, equipamentos necessários, etc.), presença de profissionais habilitados e dispostos a trabalhar dedicadamente para o campus;

33. Habilitar o Câmpus com salas dedicadas ao descanso dos e das estudantes de uso livre. Aumentar o poder de decisão dos e das estudantes em relação às medidas tomadas dentro do campus no que concerne ao uso de seu espaço.

34. Revisar os valores dos auxílios distribuídos, dando prioridade ao auxílio permanência, acompanhando os reajustes proporcionais ao salário mínimo. Permissão do acúmulo de bolsas (receber mais de um tipo de bolsa) de acordo com a necessidade de cada aluno. Evitar o atraso na liberação do auxílio, pois poderá prejudicar a permanência do aluno na instituição.

35. Criação de Casas do Estudante (alojamento) em todos os *Campi*, seguindo o exemplo do implantado no Câmpus Cidade de Goiás, Casa do Estudante Matheus Rodrigues.

Ao final do encontro decidimos que se faz necessário e que estamos dispostos a construir outros momentos como este, fundamentais na consolidação da nossa identidade enquanto estudantes

de uma instituição multi *Campi* e com suas semelhanças e particularidades. Reivindicamos assim que o encontro de Estudantes do IFG aconteça com regularidade se possível semestral, se não no mínimo anual, e que o IFG o custeie e garanta a maior participação possível dos e das estudantes. Ressaltamos que se faz necessária com urgência o atendimento às reivindicações estudantis acima listadas.

Estudantes Delegados e Delegadas do I ENCONTRO DE ESTUDANTES DO IFG